



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12015 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

**ARTE, PEDAGOGIA, FORMAÇÃO DOCENTE: TRAVESSIAS E NARRATIVAS**

Kamilla da Silva Cunha Martins - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

**ARTE, PEDAGOGIA, FORMAÇÃO DOCENTE: TRAVESSIAS E NARRATIVAS**

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

Guimarães Rosa (1986, p.293)

A falta da arte na minha trajetória escolar despertou inquietações que atravessaram minha experiência no curso de Pedagogia. A percepção das lacunas na relação entre a arte e a educação ao longo do processo de formação docente, em meio a correria da vida embrulhada e inquietante, da qual fala Guimarães Rosa (1986), me deu coragem para iniciar a travessia em busca dos espaços da arte no currículo dos cursos de Pedagogia. Considerando os estudos que sinalizam essa falta em termos nacionais (ARAÚJO, 2015), muitas questões me atravessaram, a partir do espaço geográfico em que me encontro.

Pergunto, então, na pesquisa de mestrado em andamento: Qual é o lugar da arte no currículo dos cursos de Pedagogia das universidades federais do Rio de Janeiro? Que caminhos, dentro e fora do currículo prescrito, estimulam a busca e o desenvolvimento da estética docente? Coloco em diálogo educação, arte e formação docente, entrelaçando temas que atravessam teorias e práticas, histórias e memórias. Assim é que as abordagens

autobiográficas (JOSSO, 2004) sustentam o quadro teórico-metodológico, com foco nas narrativas de estudantes dos últimos períodos dos cursos de Pedagogia de universidades federais do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, UFRJ, UFF e UFRRJ), visando captar suas percepções sobre a vivência com a arte em suas trajetórias formativas. Recorro, também, à análise documental dos projetos curriculares dos cursos de Pedagogia disponíveis nas páginas eletrônicas das referidas universidades.

Também ampara o processo da investigação o conceito de estética, recuperado em sua concepção da tradição filosófica clássica, da raiz grega *aisthesis*, “[...] que significa sensação, sensibilidade, percepção pelos sentidos ou conhecimento sensível-sensorial” (HERMANN, 2005, p. 25); também como capacidade humana de sentir o mundo, de reconhecer a *anima mundi*, inspirando e animando o mundo, contra a repressão da beleza (HILLMAN, 1993).

Cito o autor:

[...] a *anima mundi* aponta as possibilidades animadas oferecidas em cada evento como ele é, sua apresentação sensorial como um rosto revelando sua imagem interior – em resumo, sua disponibilidade para a imaginação, sua presença como uma realidade psíquica. (HILLMAN, 1993, p. 14).

No diálogo com o emaranhar dos fios da memória daqueles e daquelas que narram tempos e espaços de sentidos afetados com o /no mundo, dentro e fora da universidade, busco possibilitar e acolher o exercício de dizer de si de quem está em formação para a docência.

Até o momento, analisei os documentos oficiais do curso de Pedagogia da UFF - Universidade Federal Fluminense, procurando os componentes que refletissem o espaço da arte nas propostas formativas do curso. O projeto do referido curso traz de modo expressivo a importância e o lugar da dimensão estética no perfil formativo dos estudantes, ainda que não apresente uma disciplina especificamente denominada arte, arte-educação ou linguagens artísticas, por exemplo. De modo singular, fixa o componente curricular “Atividades Culturais” como o espaço de desenvolvimento dessa dimensão, integrando-a ao curso como um todo.

No que tange a educação das sensibilidades, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) afirma que a formação do Pedagogo precisa “[...] estar dirigida também para a sensibilidade, a arte e as produções culturais em geral, permanecendo a necessidade da presença do componente curricular Atividades, que pode proporcionar ao estudante de Pedagogia diversas experiências nessa área” (UFF, 2018). Assim, o desenvolvimento da dimensão estética na formação defendida, deve se dar em complementaridade com as outras dimensões formativas, e no processo de construção das subjetividades. Tal conceito amplia a dimensão estética para

todos os espaços de construção dos saberes, portanto não findada em disciplinas específicas do campo da arte.

Nesta direção, a organização curricular do curso traz as Atividades Culturais (AC) como o componente curricular obrigatório que visa “construir articulações da dimensão estética (parte integrante da formação do pedagogo egresso do nosso curso) com as demais dimensões de seu perfil” (UFF, 2018). As AC, a cada período do curso, congregam a tarefa de ligar todas as dimensões formativas à dimensão estética, oferecendo espaços de ensino/aprendizagem diferenciados dos formais, onde a visão de mundo do pedagogo seja ampliada através do desenvolvimento da sensibilidade, conforme podemos visualizar no que está expresso em seu objetivo: “Contribuir para uma formação profissional que desenvolva, integre e harmonize razão e sensibilidade, oportunizando contatos com produções artísticas e culturais diversificadas” (UFF, 2018).

Um estudo exploratório, realizado junto aos estudantes por meio de questionário, ressaltou a maneira fragmentada com que o aspecto estético tem sido vivenciado pelos estudantes, e a falta de identificação com essa dimensão formativa no referido curso de Pedagogia. Dos estudantes que responderam ao questionário, apenas 8% mencionaram as AC como espaços de identificação da dimensão estética; 32 % citaram as AC como espaços de discussão de elementos da educação estética/das sensibilidades; 37 % relataram vivências com a arte relacionadas às AC; 16 % relataram experiências estéticas significativas relacionadas às AC cursadas..

Segundo os dados do estudo exploratório, o componente curricular “Atividades Culturais” não é citado de forma expressiva como significativo no desenvolvimento da dimensão estética dos percursos formativos dos estudantes. E, de forma geral, muitos não reconhecem esse aspecto ao longo do curso; os que reconhecem o veem de forma pulverizada e pontual. Ou seja, os dados evidenciam que o elemento curricular apontado como aquele que faria as conexões entre as dimensões formativas, focando a dimensão estética, não tem sido, efetivamente, parte integrante do perfil e identidade formativa do curso de Pedagogia em análise.

De modo geral, essa dimensão não está clara no processo de vivências e expressões cotidianas do curso. A experiência estética é vista pelos estudantes como um “ensino para além da teoria”, ou uma experiência que integra teoria e prática, disciplinas ou espaços que trabalharam linguagens artísticas diferenciadas e proporcionaram fazeres, vivências e uma ampliação da visão de mundo.

Na composição do diálogo traçado entre o estudo exploratório e a análise documental, a presente pesquisa se articula em torno da investigação dos conflitos que emergem da relação entre os espaços formais de ensino e a arte, e aponta para a necessidade de criação e/ou a ampliação das possibilidades para o desenvolvimento de outras dimensões nas instituições de formação docente. Espaços esses que provoquem o ser poético do educador, que permitam o reconhecimento da sensibilidade no mundo e o maravilhamento diante daquilo que o afeta, travessias e narrativas de arte que engendrem o movimento de trazer o mundo para dentro, premissa da educação estética (OSTETTO; LEITE, 2004).

Palavras-chave: arte; pedagogia; formação estética docente.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. R. Os cursos de pedagogia e o ensino da arte: aspectos legais e históricos. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 37-58, maio/ago. 2015.
- HERMANN, N. *Ética e estética: a relação quase esquecida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- HILLMAN, J. *Cidade e alma*. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- JOSSO, M-C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.
- OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. *Arte, Infância e formação de professores*. Campinas: Papirus, 2004.
- ROSA, J. G. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- UFF. *Projeto pedagógico - Curso de Pedagogia*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2018. Disponível em: <http://feuff.sites.uff.br/?download=556>